

ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS
SOBRE DROGAS E CRIME
Viena

Manual contra o tráfico de pessoas para profissionais do sistema de justiça penal

Módulo 10:

A utilização de intérpretes nas investigações
de tráfico de pessoas

Tradução não oficial financiada por



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
Lisboa, 2010



ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS
Nova Iorque, 2009

As designações empregues e a apresentação dos conteúdos desta publicação não correspondem à expressão de qualquer opinião do Secretariado das Nações Unidas relativamente ao estatuto legal de qualquer país, território, cidade ou área, ou das suas autoridades, ou relativamente às suas fronteiras ou delimitações. Os países e áreas são referidos pelos seus nomes oficiais à data de recolha dos dados relevantes.

Esta publicação não foi formalmente editada.

Tradução coordenada por 

ISBN: 978-989-95928-6-5

Módulo 10:

A utilização de intérpretes nas investigações de tráfico de pessoas

Objetivos

No final deste módulo, os utilizadores deverão ser capazes de:

- Enumerar as situações em que poderá ser necessário recorrer à utilização de intérpretes durante as investigações de tráfico de pessoas;
- Explicar porque é importante manter o mesmo intérprete ao longo de uma investigação de tráfico de pessoas;
- Explicar os fatores a ter em consideração durante o planeamento dos serviços de interpretação;
- Descrever as ações a adoptar ao contactar um intérprete;
- Descrever as ações a adotar na preparação de uma entrevista;
- Selecionar a informação que deve ser dada aos intérpretes utilizados nas entrevistas / inquirições relacionadas com investigações de casos de tráfico de pessoas.

A utilização de intérpretes nas investigações de tráfico de pessoas

O termo «intérprete» é utilizado frequentemente ao longo deste módulo. Um intérprete é uma pessoa que converte o discurso oral de uma língua para outra. Um tradutor é uma pessoa que converte um texto escrito de uma língua para outra. Embora possa haver necessidade de executar trabalho de tradução em alguns casos de tráfico de pessoas, é provável que a maior parte do trabalho necessário se refira a serviços de interpretação.

Os intérpretes poderão ser necessários em diversas ocasiões durante uma investigação de tráfico de pessoas.

Estas incluem:

- O acompanhamento a profissionais do sistema judicial em rusgas e operações semelhantes;
- Situações em que a vítima é inesperadamente libertada da situação de tráfico em que se encontrava, por ação das autoridades, porque se apresenta perante estas ou em que é «resgatada» por terceiros;
- A utilização de técnicas especializadas como a interceção de comunicações ou equipamento de monitorização eletrónica;
- Inquirições/Entrevistas das vítimas;
- Interrogatórios dos suspeitos.

Algumas considerações adiante tecidas aplicam-se a todas estas situações, enquanto outras apenas se aplicam a algumas circunstâncias.

Encontrar o intérprete certo e mantê-lo ao longo da investigação contribuirá em grande parte para o sucesso da mesma.

Ao lidar com as vítimas, é provável que seja necessário estabilizar a situação em que estas se encontram e dar-lhes novamente uma sensação de ordem e de controlo das suas vidas. A colaboração de um intérprete com quem a vítima sente que pode trabalhar, e que a acompanha ao longo do caso, é uma forma de ajudar a restaurar essa ordem e controlo. Mudar frequentemente de intérprete contribui para a erosão desse sentimento e pode originar dificuldades no restabelecimento da ligação entre investigador, vítima e intérprete.

A troca de intérprete a meio de uma investigação acarreta outros problemas. A apreciação a ser efetuada por outros intérpretes, não-conhecedores dos factos concretos da investigação, poderá levar muito tempo e será sempre difícil, por vezes mesmo impossível de realizar. Costumam ser raros os intérpretes com competência para identificar os sinais de que alguém está em risco, apenas por ouvir essa pessoa falar.

Por todas estas razões, é essencial que faça tudo ao seu alcance para se certificar de que o intérprete está disponível para trabalhar consigo, até os seus serviços deixarem de ser necessários. Obviamente, se verificar que determinado intérprete, por alguma razão, não é adequado, não deverá continuar a trabalhar com ele ou ela. No entanto, se forem intérpretes competentes, precisa de assegurar a sua permanência no caso. Conseguir a permanência do intérprete no caso implica ser honesto e aberto desde o primeiro momento, averiguar quais são os seus problemas, procurar resolvê-los e providenciar alojamento, alimentação e intervalos adequados enquanto estiver a trabalhar no caso.



Autoavaliação

Em que situações da investigação de tráfico de pessoas poderá ser necessário recorrer ao serviço de intérpretes?

Por que razão é importante manter o mesmo intérprete ao longo de uma investigação de tráfico de pessoas?



Exemplo

Num caso investigado por um procurador da Europa do Leste em Junho de 2006, perguntou-se à vítima de um país vizinho se ela se considerava vítima de tráfico de pessoas. Ela respondeu de forma negativa. Posteriormente, a mulher perguntou em privado ao intérprete o que queria dizer em concreto o termo «vítima». Quando lhe foram dados exemplos de circunstâncias e abusos que fariam dela uma vítima, a mulher respondeu que tinha passado por uma situação muito pior.

O planeamento de serviços de interpretação

Para os investigadores, os serviços de interpretação poderão ser uma área muito sensível e difícil de gerir. Constitui boa prática utilizar como intérprete uma pessoa independente da investigação, mas tal implica correr o risco do mesmo não estar familiarizado com os procedimentos, comprometer o sucesso da operação e, nalguns casos, pôr a vítima em perigo.

Para minimizar estes riscos, é essencial que planeie antecipadamente a utilização de serviços de interpretação, antes dessa necessidade surgir numa investigação. Tenha em atenção as seguintes sugestões.

Possua uma lista aprovada de intérpretes

Os profissionais da lista devem ter, sempre que possível, qualificações devidamente acreditadas na área da interpretação e no sentido das línguas a interpretar (exemplo, de inglês para francês, de francês para inglês, etc.). Deverão ser profissionais de ambos os sexos.

Alguns intérpretes podem não ser adequados para trabalhar em determinadas investigações como, por exemplo, em casos de exploração sexual, pelas razões adiante apresentadas.

Deverão ser consultadas as bases de dados de antecedentes criminais e, sempre que possível

e apropriado, verificados os seus antecedentes nas bases de dados similares de outros países nos quais possam ter residido ou de que sejam naturais.

Poderá ser necessário assinar um contrato formal com uma empresa de serviços de interpretação. Se for esse o caso, assegure-se de que o contrato não é demasiado restritivo. Houve casos em que as autoridades de aplicação da lei se deram conta de que o contrato não cobria certas línguas ou de que, embora os intérpretes não fossem adequados a determinado caso, o contrato com a agência não previa a utilização de outros intérpretes.

Certifique-se de que a lista inclui intérpretes para as línguas de que precisa

A globalização e a relativa facilidade de movimentos transnacionais de pessoas implicou que em alguns países tivessem sido introduzidas algumas línguas que ali eram completamente desconhecidas há dez ou mesmo cinco anos. Não se satisfaça com uma lista de intérpretes que cubra apenas as línguas faladas pelas comunidades residentes há mais tempo no seu país.

Seja pró-ativo e informe-se acerca de quais os grupos linguísticos presentes atualmente na sua área geográfica de atuação.

Fale com operacionais e pergunte-lhes quais as línguas que ouvem na rua.

Identifique as pessoas às quais seja possível recorrer, de modo a que a idoneidade destas possa ser previamente verificada. Apure quais as suas qualificações por forma a poder formalizar os contactos e, conseqüentemente, utilizar os seus serviços.

Os intérpretes são psicológica e emocionalmente aptos?

Intérpretes que podem ser tecnicamente muito eficientes e capazes poderão não ser necessariamente adequados a um caso de tráfico de pessoas: ser intérprete num caso de furto numa loja não é o mesmo que ser intérprete num caso de tráfico de pessoas com fins de exploração sexual.

Não é fácil determinar se alguém tem condições psicológicas e emocionais para ouvir relatos de atos de violência graves, de pormenores sexuais explícitos e de abusos, mas fazer perguntas diretas poderá ajudar. As perguntas diretas devem ser feitas com cuidado, mas poderá perguntar ao intérprete como se sentiria caso surgissem determinados assuntos. Houve casos em que ocorreram problemas porque os intérpretes não transmitiram exatamente aquilo que lhes foi dito pelas vítimas, por se sentirem demasiado embaraçados, ou por, por exemplo, não quererem usar calão para identificar os atos sexuais descritos. Por outro lado, poderão existir registos de que, no passado, determinado intérprete trabalhou com sucesso num caso potencialmente perturbador.

Os intérpretes são étnica, cultural e religiosamente adequados?

Em muitas partes do mundo, os povos que partilham a mesma língua têm uma longa história de tensão étnica, cultural ou religiosa. Apenas porque alguém fala a mesma língua ou vem do mesmo país, não significa necessariamente que seja adequado para trabalhar como

intérprete com uma vítima concreta. Mesmo quando não existam ressentimentos entre as duas comunidades, poderá haver mal-entendidos devido ao facto de o intérprete e o entrevistado serem originários de diferentes locais e/ou meios sociais.

A adequação dos intérpretes poderá ser óbvia em alguns casos, mas não noutros. Poderá ajudar se tiver consciência dos pontos de tensão prováveis entre línguas e culturas concretas e conseguir identificar alguns dos problemas mais óbvios. Questionar com tato o intérprete também o poderá ajudar a ter uma ideia das situações em que será adequado ou não recorrer aos seus serviços.

Continuidade

Se possível, utilize o mesmo intérprete ao longo de todo o processo. Isto permite reduzir a tensão emocional/psicológica da vítima.

Divulgue a lista de intérpretes

Ter intérpretes disponíveis não serve de muito se ninguém souber da sua existência. Faça todos os possíveis para assegurar a divulgação da lista de intérpretes nos serviços que necessitam de os utilizar.

O conhecimento da lista não deve estar limitado aos investigadores especializados. Um dos fatores essenciais para uma investigação de tráfico de pessoas bem-sucedida é o de que as primeiras pessoas a chegar ao local do crime identifiquem a possibilidade de estarem perante indícios da prática deste crime; frequentemente, tal apenas é possível se as essas pessoas conseguirem perceber aquilo que a vítima ou outras testemunhas dizem. Por isso, todos os que dela possam necessitar para o desempenho cabal das suas funções devem ter acesso à lista de intérpretes disponíveis.

Obtenha feedback

Sempre que possível, obtenha feedback sobre o desempenho de determinado intérprete num caso concreto. Guarde um registo do desempenho dos intérpretes, e assegure-se de que os comentários à sua atuação são pertinentes e se encontram em lugar de destaque.

Interpretação por telefone

Em algumas jurisdições, a interpretação por telefone poderá ser possível e apropriada em determinadas circunstâncias. Ao planeamento da interpretação por telefone, aplicam-se as mesmas considerações tecidas a propósito da interpretação presencial.

Em geral, a interpretação por telefone apenas é adequada nas fases iniciais de um inquérito, para a obtenção de elementos genéricos sobre um caso. Tal como na interpretação presencial, sempre que possível, apenas deverão ser usados intérpretes devidamente acreditados e cujos antecedentes tenham sido previamente verificados.

Em alguns países, as forças policiais têm contratos com empresas que oferecem serviços de interpretação por telefone para diferentes línguas disponíveis 24 horas. Porém, estes serviços podem ser muito dispendiosos.

Em determinadas circunstâncias, as autoridades policiais de outros países poderão ajudar na interpretação. No entanto, não se recomenda a utilização deste método como procedimento padrão, pois a qualidade da interpretação poderá ser variável e poderão existir problemas relacionados com a cooperação internacional e (provavelmente) com a avaliação do risco em alguns locais.

Quanto irá custar?

Os serviços de interpretação podem ser muito dispendiosos, sobretudo em investigações de tráfico de pessoas, que são, por vezes, prolongadas e podem envolver várias línguas.

Se tiver uma lista definida de intérpretes, poderá facilmente calcular o pagamento de despesas e taxas. Essas taxas também poderão ser definidas pelas associações profissionais de intérpretes eventualmente existentes no seu país.

Se a tabela de preços não estiver já acordada, deverá chegar a acordo sobre o valor a pagar ainda durante a etapa de planeamento.

Poderá ser também apropriado negociar um preço global por contrato nos casos em que os serviços de um intérprete sejam previsivelmente necessários durante um período de tempo prolongado.

Outras medidas relacionadas

Existem uma série de outras medidas relacionadas com o serviço de interpretação que poderá querer tomar em consideração.

Muitos países produziram cartazes e folhetos em várias línguas especificamente relacionados com o tráfico de pessoas. A produção de folhetos simples pode ser relativamente barata. Se não tiver os recursos necessários para produzir os folhetos, poderá equacionar a hipótese de contactar as autoridades de outros países que tenham produzido materiais nas línguas de que necessita.

Alguns países utilizaram materiais com símbolos visuais, tais como bandeiras, para ajudar vítimas e testemunhas a identificarem a sua nacionalidade. Esta medida poderá ser útil para identificar a língua falada pela vítima, mas não é necessariamente conclusiva.

Nalgumas jurisdições foram utilizadas soluções tecnológicas, tais como leitores digitais com mensagens gravadas em diferentes línguas.

Mensagens gravadas para possíveis vítimas de tráfico

Houve um país em particular que adquiriu uma série de leitores digitais, mediante a celebração de um acordo de patrocínio com o fabricante. As mensagens destinadas às possíveis vítimas de tráfico foram gravadas em várias línguas e fornecem informação sobre o processo de investigação.

E se não houver tempo para o planeamento?

Os casos de tráfico de pessoas podem surgir de repente, sem quaisquer indícios que o fizessem prever. As investigações já em curso poderão sofrer reviravoltas inesperadas. Uma das consequências desta característica da investigação do crime de tráfico de pessoas é que poderá descobrir que precisa de serviços de interpretação cuja utilização não teve tempo de planear.

Sendo este o caso, deverá seguir os princípios acima descritos, de modo a identificar as ações a desencadear. Não é o procedimento ideal, mas a estrutura apresentada poderá dar-lhe uma ideia das perguntas a fazer e das informações a confirmar, de modo a minimizar os riscos e maximizar as hipóteses de uma utilização de serviços de interpretação bem-sucedida.

Intérpretes «voluntários»

Poderá haver circunstâncias em que algumas pessoas se «voluntariam» para trabalhar como intérpretes. Poderá ser tentador recorrer aos seus serviços, sobretudo nos casos em que existam muito poucos intérpretes para uma língua, ou nas situações em que esses intérpretes não estejam disponíveis.

Na medida do possível, deve evitar-se o recurso a intérpretes «voluntários» nos casos de tráfico de pessoas. Estes poderão estar ligados aos traficantes ou, pelo menos, conhecer a vítima e a sua família.

Se o recurso a intérpretes «voluntários» for inevitável, faça todos os possíveis por avaliar se existe possibilidade de estes estarem ligados aos traficantes (recorrer a pessoas do mesmo transporte, por exemplo, poderá ser particularmente arriscado), observe as reações da pessoa cujo discurso está a ser interpretado, reduza a utilização do intérprete ao mínimo indispensável e verifique a fidelidade da interpretação assim que tiver acesso a um intérprete oficial.



Autoavaliação

Quais são os aspetos a considerar durante o planeamento de serviços de interpretação em casos de tráfico de pessoas?

Contacto com o intérprete

O intérprete é a pessoa certa para desempenhar a função?

No caso de possuir uma lista de intérpretes, utilize toda a informação disponível para determinar se o intérprete é adequado às circunstâncias do trabalho em causa.

Se não tiver uma lista, tenha em atenção as perguntas indicadas na secção «Planeamento de serviços de interpretação», que oferecem orientação relativamente às medidas a tomar. Reconhecemos que, na prática, a sua possibilidade de escolha poderá ser muito limitada e ditada pela pressão do tempo, mas o planeamento e preparação das perguntas poderá ajudá-lo a evitar alguns problemas.

O que se deve dizer ao intérprete?

No primeiro contacto com o intérprete, forneça-lhe alguns pormenores sobre o trabalho que lhe foi atribuído.

Estes pormenores deverão incluir o tipo de crime sob investigação, que tipo de interpretação se espera que faça (interpretação oral numa entrevista, interpretação oral e/ou transcrição daquilo que foi dito).

É muito importante que dê ao intérprete uma estimativa da duração do seu envolvimento no caso. Isso irá permitir-lhe quaisquer preparativos pessoais necessários, planear se precisa de levar roupas extra, ou mesmo decidir se pode ou não aceitar o trabalho. Os intérpretes são um elemento fulcral da entrevista: não ser honesto com eles poderá levá-los a deixar o trabalho pouco tempo depois. Isto poderá ser particularmente grave em entrevistas a vítimas de tráfico, em que é muito importante assegurar o máximo de estabilidade e continuidade possível.

Deve dar-se aos intérpretes informação suficiente para poderem decidir se estão dispostos a aceitar o trabalho e se são capazes de desempenhar a função, mas nunca tanta informação que possa comprometer a investigação.

Procure certificar-se de que o intérprete conhece a interpretação de palavras que provavelmente surgirão na entrevista. Antecipar estes problemas poderá ser difícil. Vejamos, por exemplo, o caso de uma mulher cujas únicas palavras que conhece na língua do profissional do sistema de justiça penal são as que descrevem atos sexuais concretos: as palavras por ela utilizadas poderão ser calão com que o intérprete pode não estar familiarizado. Da mesma maneira, num caso de exploração laboral, é provável que surjam determinadas palavras associadas a atividades industriais e agrícolas específicas. Dê ao intérprete informação suficiente para lhe permitir fazer alguma pesquisa antecipadamente.

Conflito de interesses

É essencial determinar se existe algum conflito de interesses na utilização de determinado intérprete num caso concreto. Esta pode ser uma área sensível, que exige um equilíbrio

particularmente cuidadoso entre o perigo de revelar demasiado e o de não revelar o suficiente.

Recorde-se de que algumas comunidades dentro da sua área de responsabilidade poderão ter uma dimensão reduzida, o que significa que existe uma grande probabilidade de os intérpretes conhecerem a vítima. Existe também a possibilidade de o intérprete conhecer a vítima ou a sua família através de laços que tem no país de origem ou de residência da vítima.

A tentativa de os traficantes se infiltrarem na investigação tem sido frequentemente observada e uma boa forma de o fazer consiste em utilizar o intérprete para conseguir tal intento. Tenha muito cuidado para não utilizar nenhuma pessoa com ligações aos traficantes ou aos seus cúmplices.

Os intérpretes poderão ser intimidados, ameaçados ou corrompidos, mesmo que não tenham estado inicialmente ligados aos traficantes.

O recurso a intérpretes diferentes para cada vítima/testemunha e para o suspeito

Idealmente, nos casos de tráfico de pessoas, deve recorrer-se a um intérprete diferente para cada vítima e para o suspeito, o que reduz o risco de contaminação cruzada dos depoimentos, de traumatização secundária do intérprete e das tentativas dos suspeitos para, através da corrupção dos intérpretes, intimidar as vítimas.

Reconhecemos que, em muitas situações, tal poderá não ser prático, mas, pelo menos, deverão ser feitos todos os esforços possíveis para não usar, com as vítimas, os mesmos intérpretes usados com os suspeitos.

Custos com os intérpretes

Determine, na medida do possível, quanto irá custar o trabalho de interpretação.

Se o intérprete precisar de se deslocar para longe de casa, providencie alojamento adequado. Este é o tipo de consideração que ajuda a assegurar que o intérprete permanece na investigação tanto tempo quanto o necessário.

Faça, de igual modo, todos os possíveis para disponibilizar transporte adequado, quer se trate de uma viagem de longa distância quer de deslocações diárias até ao local onde se realiza a entrevista.



Autoavaliação

Quais os aspetos a considerar quando se contacta um intérprete em casos de tráfico de pessoas?

Preparação para a entrevista

À chegada, dê ao intérprete mais detalhes do caso.

Confirme que se sente confortável a trabalhar num caso de tráfico de pessoas.

Verifique de novo se existe algum conflito de interesses.

Enquanto entrevistador, deve dar a conhecer aos intérpretes os seguintes pontos:

- Devem permanecer independentes face à investigação;
- No início da entrevista, o intérprete deve deixar claro que é independente de todas as pessoas presentes: vítima, pessoas da rede social de apoio da vítima e entrevistadores;
- Tudo o que é dito durante a entrevista é estritamente confidencial. Nada do que o intérprete ouvir poderá ser comunicado a terceiros;
- O seu papel deve limitar-se à facilitação da comunicação entre pessoas que não seriam capazes de comunicar sem a sua presença;
- Qualquer serviço de interpretação deve ter lugar sob a supervisão do profissional do sistema de justiça penal que preside ao ato;
- Os intérpretes devem evitar envolver-se pessoal ou emocionalmente no caso. Idealmente, devem ter o mesmo acesso aos serviços de apoio psicológico que as autoridades de aplicação da lei responsáveis pela investigação do caso;
- Se forem abordados por qualquer pessoa em situações exteriores à entrevista (vítima, testemunha, suspeito, advogado de defesa ou terceiros), devem relatar o sucedido ao profissional do sistema de justiça penal ou a outra autoridade responsável pela investigação;
- Se, a qualquer altura, o intérprete se der conta da existência de um conflito de interesses deverá reportá-lo imediatamente;
- No caso de o entrevistado sugerir a existência de perigo para determinada pessoa, o intérprete deverá de imediato alertar discretamente para essa situação;
- Explique a forma como a entrevista será registada e a forma como pretende que o intérprete guarde esses registos. Tal poderá ser determinado pelos regulamentos ou práticas em vigor na sua jurisdição. Consoante a legislação nacional, poderá ser exigido que os intérpretes façam apontamentos em ambas as línguas, registem a pergunta e resposta na mesma língua, ou as perguntas numa língua e respostas noutra.

Pondere disponibilizar ao intérprete o «Guia para intérpretes», constante no Anexo 1.

Quando os intérpretes chegarem, dê-lhes tempo para prepararem a entrevista. Em alguns casos, as entrevistas poderão ser urgentes, mas mesmo um breve período de preparação

poderá ser suficiente para melhorar o desempenho daqueles profissionais.

Se apropriado, confirme de novo se o intérprete sente que poderá haver termos técnicos ou gíria cujo significado precise apurar antes do início da entrevista.

Poderá encontrar orientação adicional relativamente às entrevistas a vítimas de tráfico de pessoas no Módulo 8: «Entrevistas a vítimas de tráfico de pessoas que constituem potenciais testemunhas».



Autoavaliação

Num caso de tráfico de pessoas que necessite da presença de um intérprete, quais são as ações necessárias a desencadear durante a preparação de uma entrevista?

Resumo

- A não ser que seja absolutamente inevitável, não recorra a intérpretes «voluntários»;
- Um intérprete converte a palavra falada; um tradutor converte a palavra escrita;
- Na maioria dos casos de tráfico de pessoas, é provável que haja necessidade de utilizar os serviços de intérpretes e não os de tradutores;
- Em casos de tráfico de pessoas, as situações em que previsivelmente será necessário recorrer a serviços de intérpretes incluem rusgas, resgate de vítimas, utilização de técnicas especializadas e, finalmente, entrevistas/inquirições/interrogatórios a vítimas, testemunhas e suspeitos;
- É muito importante manter o mesmo intérprete ao longo de uma investigação de tráfico de pessoas;
- Tenha uma lista aprovada de intérpretes;
- Assegure-se de que a lista inclui intérpretes que:
 - Conseguem interpretar as línguas e dialetos de que precisa;
 - Estão psicológica e emocionalmente aptos;
 - São étnica, cultural e religiosamente adequados;
- Divulgue a lista junto dos seus serviços;
- Acorde o preço antes de utilizar os serviços de um intérprete;

- Quando apropriado e legalmente possível, equacione o planeamento e utilização de serviços de interpretação por telefone;
- Confirme sempre que o intérprete conhece a língua e dialeto envolvidos antes de recorrer aos seus serviços;
- Informe o intérprete sobre:
 - O período de tempo em que poderá ter de estar ausente em trabalho;
 - Quaisquer palavras técnicas ou calão que poderá precisar de pesquisar;
- Confirme que não existe conflito de interesses;
- Dê aos intérpretes a informação suficiente para lhes permitir decidir se aceitam o caso, mas não demasiada, de modo a não comprometer a investigação;
- No momento de chegada ao local em que a entrevista irá decorrer, confirme novamente que o intérprete sabe falar a língua necessária;
- Nesse momento, dê ao intérprete mais pormenores sobre o caso;
- Pondere disponibilizar ao intérprete uma cópia do anexo 1, «Guia para intérpretes».

Anexo 1 Guia para intérpretes

Objetivo de uma entrevista de investigação criminal

O objetivo da realização de qualquer entrevista de investigação criminal, quer a uma vítima quer a um suspeito, é:

- Determinar os factos de um caso;
- Obter toda a informação possível;
- Recolher prova que permita tomar a decisão de instaurar ou não um procedimento criminal – não é necessário obter uma confissão.

O papel do intérprete numa entrevista de investigação criminal

O papel do intérprete numa entrevista de investigação criminal é interpretar de forma exata as perguntas colocadas pelo entrevistador à testemunha ou suspeito e a resposta a essas mesmas perguntas.

O papel do intérprete não é atuar como assistente social ou psicólogo da vítima, ou dar

qualquer tipo de orientação ou sugestão à pessoa que está a ser entrevistada.

Não é função do intérprete guardar uma pessoa ou ficar com ela na ausência do entrevistador ou de outro responsável pela segurança. Caso lhe seja pedido para desempenhar qualquer dessas funções, deverá recusar. Se for deixado sozinho com a pessoa que está a ser entrevistada, deverá ir-se embora.

Quando os seus serviços de intérprete são requeridos pelas autoridades de aplicação da lei

Quando lhe for pedido que compareça numa entrevista, deverá informar o entrevistador da hora a que poderá comparecer no local determinado. Este pormenor é muito importante para os investigadores, pois poderão existir limites legais relativos ao período de tempo em que é possível manter detido um suspeito ou falar com uma testemunha.

Pergunte ao entrevistador quanto tempo é que este pensa que a entrevista irá durar. Informe o entrevistador sobre quaisquer outros compromissos que tenha assumido para esse período. Não é aceitável que informe o entrevistador de um compromisso previamente assumido apenas durante a entrevista.

Peça ao entrevistador para lhe resumir o caso. Este resumo deverá ser breve.

Se lhe disserem alguma coisa que sugira um conflito de interesses ou exista qualquer outra razão pela qual não possa fazer a interpretação, informe imediatamente o entrevistador. Cabe ao entrevistador decidir se é apropriado utilizar os seus serviços.

Pergunte ao entrevistador se existem palavras do domínio técnico ou da gíria cujo significado precise apurar antes de iniciar a entrevista.

Confirme qual a língua e dialeto falados pela pessoa a entrevistar. Não se deve confiar no entrevistador para fazer esta identificação, pois este poderá não ser capaz de identificar corretamente a língua em causa. A melhor forma de o fazer é pedir que a pessoa a entrevistar fale ao telefone para que a possa ouvir.

No local da entrevista

O entrevistador deverá fornecer ao intérprete uma descrição mais pormenorizada do caso em investigação.

Ser-lhe-á perguntado se existe algum conflito de interesses em trabalhar como intérprete para uma testemunha ou suspeito concretos. São várias as razões pelas quais poderá existir um conflito de interesses como, por exemplo, o facto de o intérprete conhecer uma ou várias pessoas da família da testemunha ou do suspeito.

Comunique ao entrevistador qualquer facto que considere poder constituir um conflito de interesses. Cabe ao entrevistador decidir se tal facto irá ou não afetar o caso, se é ou não apropriado que o intérprete continue a trabalhar naquele caso concreto.

Se acontecer alguma coisa durante a entrevista que indicie a existência de um conflito de interesses que anteriormente desconhecia, nomeadamente qualquer tentativa para o corromper ou qualquer ameaça feita durante o exercício da sua atividade, deverá informar imediatamente o entrevistador.

Pergunte ao entrevistador em que lugar deseja que se sente na sala de entrevistas. O entrevistador poderá pedir-lhe para se sentar numa posição exterior ao campo de visão imediato do entrevistado.

Durante a entrevista

Caso não tenha tido anteriormente oportunidade para confirmar a língua e dialeto falados pelo entrevistado, deverá fazê-lo neste momento. Não discuta o caso. Seja breve e coloquial e limite-se a determinar a língua e dialeto falados.

O entrevistador deverá apresentar o intérprete à pessoa que está a ser entrevistada.

O entrevistador deve realçar o facto de que o intérprete é independente, e que não é:

- Um investigador;
- Um interveniente na investigação, seja de que forma for;
- Um advogado, conselheiro jurídico, assistente social, etc.; e
- O seu único papel é facilitar a comunicação entre pessoas que falam línguas diferentes.
- Se o entrevistador não enfatizar estes aspetos, deverá pedir-lhe que o faça.

Uma interpretação correta da linguagem utilizada pelo entrevistador e pela pessoa entrevistada deve refletir o nível de língua usado e as palavras e expressões exatas empregues.

Não deverá alterar a estrutura gramatical das perguntas ou respostas.

É muito importante que não altere o significado das palavras que considerar perturbadoras ou embaraçosas.

Não deve acrescentar seja o que for ao que foi dito.

O entrevistador fará perguntas diretas à testemunha ou suspeito. Por exemplo, a pergunta deverá ser «Onde é que estava às 10 da manhã?» e não «Pergunte-lhe onde é que estava às 10 da manhã».

A forma como a entrevista é registada irá depender das regras da jurisdição envolvida e do facto de se tratar de uma entrevista a um suspeito ou a uma testemunha. Poderá revestir as seguintes formas:

- Anotação das respostas em forma de texto;

- Anotação das perguntas e respostas num formato de pergunta-resposta;
- Gravação da entrevista em formato áudio e/ou vídeo.

As perguntas devem ser feitas uma de cada vez. O entrevistador deve colocar a pergunta, de seguida o intérprete deverá interpretá-la para o entrevistado, dar-lhe tempo para responder, e depois interpretar a resposta para o entrevistador.

Não coloque perguntas na terceira pessoa. A pergunta «Onde é que estava?» não deverá ser traduzida como «A investigadora está a perguntar onde é que estava».

Não altere a estrutura da pergunta. As perguntas abertas têm de permanecer abertas. A pergunta «Onde é que estava?» não pode ser alterada para «Estava no local?».

Em geral, o intérprete não deve fazer perguntas ou intervir na entrevista, exceto nas seguintes circunstâncias:

- Se não perceber uma pergunta ou resposta, para clarificar aquilo que foi dito;
- Para indicar ao entrevistador que o entrevistado não percebe o significado de uma pergunta;
- Para alertar para quaisquer diferenças culturais entre o entrevistador e o entrevistado que sejam relevantes para a comunicação. Um exemplo é acenar com a cabeça, que nalgumas culturas significa «Sim», e noutras culturas, «Não».

Se tiver necessidade de intervir, deverá explicar ao entrevistador qual a razão.

Sempre que possível, deve evitar pôr a sua morada pessoal ou profissional em qualquer documento a que o arguido possa ter acesso. É permitido fornecer a morada da esquadra da polícia ou outras instalações de autoridades como morada de contacto.

O intérprete não deve ter uma conversa numa língua que uma das pessoas envolvidas não perceba. Interprete sempre aquilo que foi dito.

Denuncie ao entrevistador qualquer forma de ameaça. O intérprete tem sempre o direito de interromper a interpretação por estas razões.

Deixe claro ao entrevistado que este não pode fornecer ao intérprete qualquer informação que não deseje que seja transmitida ao entrevistador.

Regra geral, não deverá ter conversas confidenciais com o entrevistado, quer tal lhe seja pedido pelo entrevistado ou pelo entrevistador.

Em circunstâncias excecionais, poderá ter uma conversa confidencial com a vítima de um crime. Esta situação deve ser gerida de forma cuidadosa. Se tiver uma conversa deste género, deve deixar sempre claro ao entrevistado que irá transmitir ao entrevistador o conteúdo da mesma.

